

Guerra em Gaza

Israel rejeita condições do Hamas para trégua e libertação de reféns

Netanyahu diz que oferta do grupo era 'delirante' e prometeu manter a guerra na Faixa de Gaza até uma vitória total

TEL-AVIV

O primeiro-ministro de Israel, Binyamin Netanyahu, rejeitou ontem uma contraproposta do Hamas para um cessar-fogo em três etapas, dizendo que as demandas do grupo eram "delirantes". As declarações foram feitas pouco depois de uma reunião dele com o secretário de Estado dos EUA, Antony Blinken, e um dia após o governo israelense receber a oferta dos palestinos.

"Não há solução além da vitória total", disse Netanyahu, durante entrevista coletiva em Jerusalém. "Se o Hamas sobreviver em Gaza, será apenas uma questão de tempo até ao próximo massacre. A pressão militar contínua é essencial para a libertação dos reféns."

Em resposta a uma oferta negociada por mediadores de Catar e Egito, o Hamas apresentou uma contraproposta de cessar-fogo por quatro meses e meio para a libertação de todos os reféns, Israel retiraria suas tropas da Faixa de Gaza e se negociaria um acordo sobre o fim da guerra.



Tanques israelenses cruzam Gaza: apesar do otimismo dos EUA, acordo com Hamas ainda está distante

Sem especificar os detalhes da proposta do Hamas, Netanyahu disse que a rendição às exigências que ele chamou de "ridículas" não libertaria os mais de 100 reféns que ainda estão em Gaza nem restauraria a segurança de Israel.

IRONIA. Questionado especificamente se Israel rejeitou formalmente o esboço de trégua, Netanyahu foi irônico. "Com base no que nos passaram? Pelo que vi até agora, você também teria dito não."

Os comentários parecem jogar água fria nas esperanças cautelosas, levantadas na ter-

Sauditas exigem Estado palestino em troca de relação com israelenses

A Arábia Saudita exigiu ontem o reconhecimento internacional de um Estado palestino em troca do estabelecimento de relações diplomáticas com Israel. A chancelaria saudita enfatizou que a Palestina deve ser constituída nas fronteiras de 1967, com Jerusalém Oriental como capital.

O comunicado, reproduzido pela agência de notícias oficial SPA, afirma que o go-

verno "comunicou sua firme posição aos EUA", em uma alusão velada à reunião entre o secretário de Estado americano, Antony Blinken, com o príncipe herdeiro saudita, Mohamed bin Salman, na segunda-feira.

A nota do governo saudita foi divulgada em meio a intensos esforços de EUA, Egito e Catar para alcançar um cessar-fogo em Gaza que garanta a libertação dos reféns israelenses detidos pelo Hamas e o aumento da ajuda humanitária à população palestina. ● EFE

ça-feira, quando autoridades de EUA e Catar disseram que a oferta do Hamas refletia um progresso. Mas Netanyahu, um negociador duro, evitou entrar em detalhes ontem. Seu anúncio, no entanto, não significa necessariamente o fim das negociações.

A rejeição de Netanyahu aos termos do Hamas e a promessa de prosseguir até uma "vitória absoluta" é um revés para Blinken, que viajou para Israel em busca de apoio para um acordo de reféns e uma pausa humanitária.

No início do dia, em Jerusalém, Blinken disse que havia "muito trabalho a ser feito", mas deixou transparecer um tom de otimismo, dizendo que Israel e Hamas seriam capazes de "retomar a libertação de reféns". Ele garantiu que ainda havia "espaço para um acordo", mesmo após as declarações de Netanyahu.

AVANÇO NO SUL. Netanyahu também disse que autorizou que os militares avancem para o sul de Gaza, em direção a Rafah, onde se acredita que mais de um milhão de palestinos tenham buscado abrigo. Muitos juntaram-se aos crescentes acampamentos de tendas dos refugiados.

"Determinamos que o Exército de Israel passe a operar em Rafah e nos dois campos centrais, os últimos restos remanescentes do Hamas", afirmou Netanyahu.

Blinken disse ontem que tentou dissuadir o premiê de qualquer ação que possa "exacerbar as tensões" e pediu que ele considerasse a vida dos civis na operação em Rafah. ● NYT

o WP

Tensão no Oriente Médio

EUA matam líder de milícia pró-Irã em ataque na capital do Iraque

BAGDÁ

Um ataque dos EUA a Bagdá matou ontem o líder de uma milícia que Washington culpa pelo atentado na Jordânia, no dia 28, que matou 3 soldados americanos e feriu 40. Segundo o Pentágono, o homem chefiava o Kata'ib Hezbollah, ou Brigadas do Partido de Deus, o maior e mais sólido dos grupos ligados ao Irã que operam no Iraque. Autoridades americanas disseram que monitoravam o alvo há algum tempo.

Vídeos do local mostraram os destroços carbonizados de um veículo em um bairro do leste de Bagdá e um incêndio nas proximidades. Um oficial do Kata'ib Hezbollah e a Guarda Revolucionária do Irã disseram que dois comandantes fo-

ram mortos. Testemunhas disseram ter encontrado identidades com os nomes de Arkan al-Elayawi e Abu Bakir al-Saadi. Imediatamente, multidões se reuniram nas ruas de Bagdá para protestar, gritando frases como "América é o demônio".

Limite Para governo americano, milícias pró-Irã cruzaram linha vermelha em ataque que matou seus militares

A operação ocorre em sequência a dias tumultuados no Oriente Médio, após os bombardeios americanos, na sexta-feira e no sábado, os primeiros que o presidente dos EUA, Joe Biden, e seus assessores disseram se tratar de uma

campanha de retaliação.

Os EUA culpam o Irã e suas milícias pelo que se tornou uma sequência quase diária de ataques contra forças americanas no Iraque e na Síria desde o início da guerra entre Hamas e Israel, em 7 de outubro.

EQUILÍBRIO. A Casa Branca tenta encontrar uma sintonia fina para os ataques aéreos retaliatórios e, ao mesmo tempo, evitar uma guerra mais ampla no Oriente Médio. No entanto, quando um atentado em uma base remota na Jordânia matou os militares americanos, Biden disse que uma linha vermelha havia sido ultrapassada e prometeu uma campanha contínua de retaliação. ● NYT

Estados Unidos

Haley perde primária de Nevada para a opção 'nenhum desses candidatos'

A pré-candidata republicana Nikki Haley foi derrotada na primária de Nevada. Ela ficou atrás da opção "nenhum desses candidatos" e não tinha concorrência direta, já que Donald Trump não estava na cédula. Após o resultado constrangedor, ela prometeu continuar a campanha. ●

Guerra ao terror

Bélgica devolve à França único terrorista que sobreviveu aos atentados de Paris

Salah Abdeslam, o único terrorista que sobreviveu aos atentados que mataram 130 em Paris, em 2015, foi devolvido ontem à França após deixar uma prisão na Bélgica. Abdeslam também foi considerado culpado pelos ataques de março de 2016, que deixaram 32 mortos em Bruxelas. ●

Paquistão

Três atentados deixam 26 mortos e 54 feridos às vésperas das eleições

Três atentados deixaram 26 mortos e 54 feridos ontem no Paquistão. Os ataques foram contra os gabinetes de vários dirigentes e candidatos políticos, em duas das províncias mais violentas do país, um dia antes das eleições gerais. Nenhum grupo assumiu a responsabilidade pelas ações. ●